



WEBINÁRIOS DA ABC – ED. 15

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NAS EMPRESAS BRASILEIRAS

Webinaristas: Gianna Sagazio, Carlos Henrique de Brito Cruz e José Carlos C. da Silva Pinto
PERGUNTAS E RESPOSTAS

Ademir Dos Santos: *Como podemos avançar no desenvolvimento se, temos uma escola ainda muito distante em sua formação, seja no âmbito da inovação ou das relações inter e intrapessoais?*

Carlos Alberto Goulart: *Gianna, muito importante a proposta da MEI de fazer uma agenda de país. Neste caso, deve-se melhorar o nível de educação básica e técnica, além de tirar o peso da burocracia, custos e altos impostos. Quanto isto impacta no movimento de inovação?*

GIANNA SAGAZIO:

Denis Maia Brito: *Uma das ações possíveis para o incremento dos pesquisadores e da pesquisa no Brasil, seria a participação ativa das empresas nos Convênios Tecnológicos em nível mundial?*

BRITO CRUZ: Sim, seria uma das ações possíveis. Mais do que isso, há também oportunidades em grandes experimentos internacionais nos quais empresas no Brasil podem ser fornecedoras de peças, partes e serviços. Isso já foi feito pela FAPESP, em projetos de astrofísica (no qual empresas no estado de SP construíram o domo de um telescópio instalado no Chile), no CERN onde um chip desenhado na Poli venceu a concorrência para ser usado, e em experimento de neutrinos liderado pelo Fermilab no qual pesquisadores da Unicamp criaram o melhor detector de neutrinos que vai ser produzido por empresas no estado. Há também um projeto apoiado pela FAPESP para que empresas em São paulo compitam para fornecer tecnologia de Argônio Líquido para o experimento DUNE.

Roger Chammas: *Em relação à heterogeneidade dos ambientes de inovação no Brasil, e contrapondo à condição citada para o ambiente de inovação na Grã-Bretanha, que concentra as atividades no triângulo Cambridge-Oxford-Londres: qual seria a melhor estratégia para o Brasil? Criar um sistema de inovação em todas as regiões do país? Concentrar no triângulo SP-RJ-MG? Criar um sistema regional de inovação, obedecendo as vocações regionais?*

BRITO CRUZ: Olá, Roger. Obrigado por participar. O Reino Unido tem intensa atividade no triângulo mencionado, mas ao mesmo tempo tem muitas atividades em outras regiões. Não me parece fazer sentido concentrar tudo em uma só região pois naturalmente há vocações regionais que precisam ser aproveitadas. Ainda mais num país grande como o Brasil. Viçosa e Piracicaba são fortes em agronegócio, vale explorar em ambas as regiões. Campinas em IT instrumentação avançada, telecomunicações. São José dos Campos em aeronáutica e espaço. Em São Paulo construiu-se nos últimos 80 anos uma vocação em saúde que é notável (existe ao sul do Equador local com mais concentração de capacitação em saúde?). Em Recife se fez o muito bem sucedido Porto Digital. Acontece que as vocações regionais muitas vezes precisam

ser criadas, não se deve supor que sejam apenas derivadas de características naturais. São José dos Campos tinha pouco a ver com aeronáutica antes de se fazer ali o ITA e o CTA. E nessas iniciativas é preciso haver apoio local assim como apoio do governo federal. Penso que os elementos chave são: iniciativa e oportunidades locais, e apoio do governo nacional, não só em recursos, mas especialmente em poder de compra estatal, criação de ambiente econômico estimulante, e abertura de oportunidades mundiais.